

MACHADO, Seckler. Os italianos de Campinas: 34 anos da Proclamação da República da Itália. Jornal de Hoje, Campinas, 09 jun. 1980.

# Os italianos de Campinas

34 anos da Proclamação da República da Itália

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE030674

Cerca de 3.500 italianos vivem em Campinas atualmente. E na região de Campinas, a colônia italiana tem 35 mil membros. Toda essa "buonna gente" contribuiu com sua parcela de trabalho para o nosso progresso.

Já em 1881, a colônia aqui radcada fundou o Circolo Italiani Uniti, hoje a atual Casa de Saúde de Campinas. Logo depois, fundou o Instituto Cultura Italo-Brasileiro, agora Centro de Cultura Brasil-Itália.

Com o crescente trabalho dos italianos no Brasil, consequentemente o espírito de amizade entre Brasil e Itália, o governo italiano resolveu instituir uma concessão, beneficiando os descendentes de italianos.

Assim, todos os brasileiros netos de italianos (por parte de avós maternos), são considerados cidadãos italianos e com todos os direitos naquele país. Podem, com

isso, votar e serem votados nas eleições italianas; cursar escolas italianas; enfim, gozarem de todos os direitos na Itália sem terem que renunciar a cidadania brasileira ou mesmo se naturalizarem italianos.

Já o italiano para se tornar um cidadão brasileiro, terá que renunciar a cidadania italiana, consequentemente perdendo todos os direitos de cidadão italiano.

O vice-cônsul da Itália em Campinas, Germano Merlo, afirma que logo mais também os netos de italianos por parte de avós maternos, receberão os mesmos direitos dos avós paternos.

Os brasileiros em idade escolar que quiserem estudar na Itália, através de acôrdo, estarão obrigados ao cumprimento do serviço militar naquele país, assinalou Germano.

Quanto às eleições italianas de ontem, domingo, destinadas ao Senado, Câmaras e Prefeituras, muitos italianos de Campinas foram convidados (não convocados). Entre eles o filho do diretor da Tubella e presidente do Centro Cultural, Franco Cacioppolini Filho, que se encontra nos Estados Unidos estudando.

O convite, não fosse as ocupações de cada um por aqui, seria atendido, já que uma viagem à Itália, para esse fim, dá direito ao desconto de 30% no preço da passagem por avião. Uma passagem de avião à Itália, hoje, está custando perto de Cr\$ 100 mil.

## Casa de Saúde

Mário Gatti, o grande mestre da cirurgia; Irineu Checchia, formado pela "universidade da vida" e Clemente de Tóffoli, figura imponente de aristocrata, formaram o trio criador da Casa de Saúde de Campinas.

O dr. Tóffoli foi agraciado com várias comendas, italianas e brasileiras, pelo seu trabalho devotado. Desconhecia o repouso e bem pouco aproveitou das amenidades da vida. Ele amava muito o Brasil e adorava a sua Itália. E a guerra cruel pusera em choque suas duas pátrias.

Sobre Irineu Checchia, ninguém desconhece que muitos de seus patrícios lhe davam preeminência até mesmo sobre representantes oficiais do governo italiano, quando se tratava de tomar conselhos para graves decisões. Para os italianos de Campinas sua palavra era "ex-cathedra".

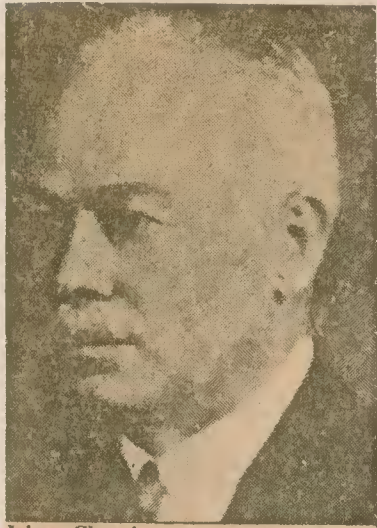
Disciplinador formidável, Mário Gatti liderou sempre com firmeza os elementos de sua escola cirúrgica. Ninguém lhe discutia a autoridade, imposta pelo saber, nunca pela força. Até o fim de seus dias a extraordinária curiosidade de seu espírito o manteve em contato com as novidades do mundo.

A Casa de Saúde de Campinas mandou erigir em seu jardim fronteiro um obelisco triangular com os bustos de Irineu Checchia, Mário Gatti e Clemente de Tóffoli, como reconhecimento pela construção da mais importante obra dos italianos em Campinas.

## Circolo Italiani Uniti

O Circolo Italiani Uniti, surgiu de corações patrióticos, de um grupo de homens do trabalho, membros da operosa colônia italiana de Campinas, que procuravam, com esse gesto, amparar os seus compatriotas necessitados, tão longe de sua pátria.

Entre os fundadores estavam Emilio Giorgetti, Giulio Macchi, Olinto Luporini, J. Bottari, Giuseppe Barsotti, E. Bolongaro, Domênico Argento, Franceschini, irmãos Tullios e outros.



Irineu Checcia



Clemente de Tóffoli



Mário Gatti



Casa de Saúde, antigo Circolo Italiani Uniti

MACHADO, Seckler. Os italianos de Campinas: festa nacional italiana.  
Jornal de Hoje, Campinas, 09 jun. 1980.



Germano Merlo, vice-consul italiano

## Festa Nacional Italiana

Os 34 anos da Proclamação da República da Itália foram comemorados neste domingo em Campinas, pelo vice-consulado italiano, em programa especial desenvolvido, às 11 horas, na sede do Centro Cultural Brasil Itália, rua Coronel Quirino, 597.

A Festa Nacional Italiana, como é chamada pelo vice-cônsul, Germano Merlo, é feita no dia 2 de junho. Como este ano caiu numa segunda-feira e nesse dia o cônsul italiano, ministro Marcello d'Alessandro tinha que presidir idêntica solenidade em São Paulo, Germano Merlo e o presidente do Centro Cultural Brasil Itália, Franco Cacioppolini, resolveram transferi-la para o domingo.

Na oportunidade, dois industriais italianos radicados em Campinas há longo tempo, receberam honrarias outorgadas pelo presidente da República Italiana, Sandro Pertini, das mãos do ministro Marcello d'Alessandro, cônsul geral da Itália.

Aladino Selmi, diretor-presidente do Pastificio Selmi, foi condecorado pelo Ordem "Al mérito della República", no grau de Cavaliere Ufficiale. E Giuliano Aggio, diretor da empresa de calçados Vêneta, no grau de Cavaliere.

O vice-consulado italiano em Campinas foi instalado em Campinas por deferência especial do governo italiano, considerando a

enorme colônia aqui radicada desde o final do século passado, atraída pelo grande centro comercial e agrícola.

No vice-consulado os italianos-campineiros encontram toda assistência jurídica e cultural, além de problemas relacionados com a documentação pessoal (passaporte, registro civil, etc).

### Germano Merlo

Há quatro anos que Germano Merlo, italiano de Torino, casado com dona Cândida Palermo, campineira, é o vice-cônsul da Itália em Campinas e vem prestando extraordinário trabalho de colaboração direta com o cônsul Marcello d'Alessandro e em favor da colônia italiana da região.

Seu cargo é de caráter honorífico e sua sobrevivência depende de outra atividade particular, "operário do trabalho como os demais". Junto com Franco Cacioppolini, presidente do Centro Cultural, vem mantendo o espírito de união e fraternidade entre seus conterrâneos, fortalecendo com seu dinamismo as relações diplomáticas Brasil-Itália.

Ativo, dono de uma simpatia contagiante, recebe a todos como autêntico diplomata. As comemorações do 2 de junho em Campinas se devem ao ser ordenado trabalho de criatividade e perseverança.

JFT 8.2.1, 12-3  
30674 F.3

MACHADO, Seckler. Os italianos de Campinas: Brasil, a 2ª pátria.  
Jornal de Hoje, Campinas, 09 jun. 1980.

## Brasil, a 2ª pátria

Vieram de longe, aprenderam com o Brasil, nos ensinaram muita coisa e resolveram ficar. Fazem parte do nosso progresso e têm participação ativa nos nosso destinos. Muitos de nós lhe pertencem por laço de sangue. É difícil encontrar uma pessoa que não seja descendente de italiano.

Sob o título "Eles vieram de longe", José Sevá escreveu um livro retratando a história singela e real de uma família de imigrantes que, partindo de terras banhadas pelo pó, aportou numa cidadezinha do interior paulista. É um pouco da história dos italianos que aqui chegaram, em fins do século 19.

No Brasil, a tarefa do imigrante italiano foi, desde o início, bastante árdua; não eram só as dificuldades de ordem material, ásperas e inumeráveis, mas também — e sobretudo — as de ordem moral, mas difíceis de suportar por uma gente dotada de espírito extremamente sensível.

Todavia, uma fé inabalável e um

caráter milenar, temperado às lutas mais duras, haviam de possibilitar o quase-milagre. Esses homens, chegados desde o outro lado do Atlântico, acabaram por dominar a natureza selvagem e por vencer o meio hostil daqueles tempos.

Empenho na missão iniciada, magnanimidade de espírito, tenacidade e paciência, fizeram, em tempo relativamente breve, do trabalhador peninsular, laborioso e afetivo, generoso e inteligente, humilde e corajoso a um tempo, um dos melhores colaboradores do trabalho nacional em todos os campos da atividade humana.

Verdade que estávamos recebendo então, o que a Itália tinha de melhor; gente de trabalho, e não das galés ou destroços de nobreza arruinada. A ação heróica e obscura desses homens abnegados, que aqui lutaram, sofreram e venceram, é assunto central do livro de José Sevá. É assunto para toda a história da civilização. Faz parte do orgulho campineiro.

MACHADO, Seckler. Os italianos de Campinas: cavalheiros, Selmi e Aggio:  
"all mérito della República". Jornal de Hoje, Campinas, 09 jun. 1980.

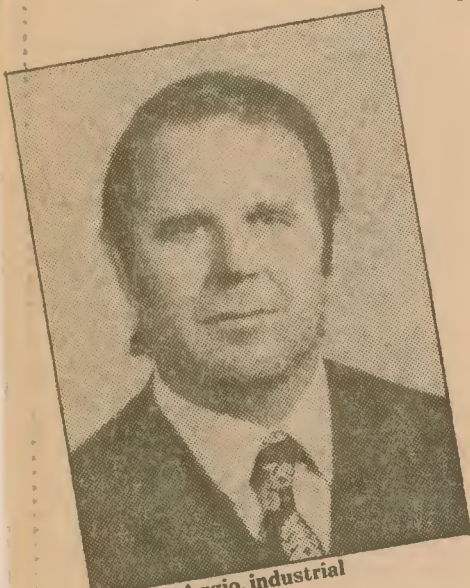
"Al mérito della República"

## Cavalheiros, Selmi e Aggio

Aladino Selmi, 78 anos de idade, 75 de Campinas, veio para cá com apenas 3 anos de idade. "No tempo do bonde puxado a burro e do lampião de gás", como faz questão de lembrar. É nascido em Picciorana, Estado de

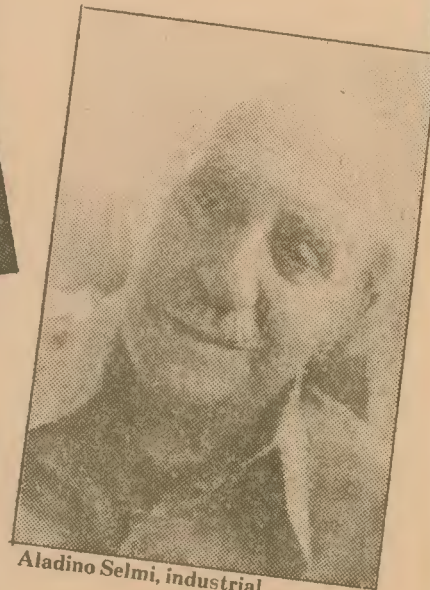
San Marino di Venezia (Rovigo), em 1933. Veio para o Brasil em 1952 e fundou em Campinas a fábrica de calçados Vêneta que, pela qualidade do produto conquistou enorme clientela.

Industrial tenaz e de alto sentimento italiano, é um dos fundadores do Centro Cultural Brasil Itália. Pos-



Giuliano Aggio, industrial

Lucca. Seu pai é quem fundou o Pastificio Selmi, que distribui o macarrão Galo para todo o Brasil. E até hoje Aladino o conduz em Campinas.



Aladino Selmi, industrial

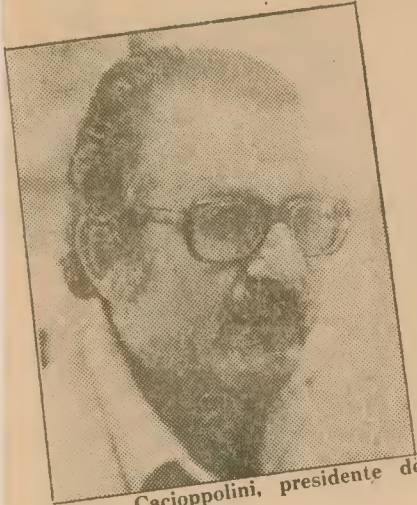
O governo italiano conferiu-lhe a medalha de cavaleiro oficial, pela operosidade, inteligência e tenacidade. Já em 1967, recebeu a comenda "Stella della Solirietá Italiana di 3ª Classe".

Giuliano Aggio nasceu em

sui, com esta de ontem, duas outras honorarias: comendador pela Legião de Honra Giuseppe Garibaldi e Industrial do Ano em Campinas.

MACHADO, Seckler. Os italianos de Campinas: a cultura reunindo a colônia.  
Jornal de Hoje, Campinas, 09 jun. 1980.

## A cultura reunindo a colônia



Franco Cacioppolini, presidente do Centro Cultural



Dona Maria Cacioppolini, professora de ioga

Franco Cacioppolini, diretor industrial da Tubella S/A, italiano de Perugia, naturalizado brasileiro há 15 anos e há 30 no Brasil, é o atual presidente do Centro Cultural Brasil Itália, entidade preocupada com a cultura geral dos italianos que aqui estão.

“Através da organização do centro — assinala Franco Cacioppolini — podemos reunir a colônia italiana de Campinas, ministrando-lhe uma série de cursos e orientação cultural”.

Todos os que aqui aportaram, são hoje empresários, industriais, gente de bom nível, tanto intelectual como econômico. “Todos eles vieram do nada e fizeram do Brasil sua pátria adotiva. E gente trabalhadora, honesta acima de tudo, que através do esforço próprio conseguiu posição em Campinas, à exemplo de Aladino Selmi e Giuliano Aggio, hoje condecorados por mérito pessoal”.

O Centro Cultural Brasil Itália foi fundado há três anos, 21 de abril de 1977 e conta com 100 sócios. Sua principal finalidade é a divulgação da língua italiana, através de cursos normais e intensivos para 200 alunos, em 4 estágios. Cerca de 90% completam esses estágios e têm chances de receber bolsas de estudos na Itália. Concertos, espetáculos, confraternização com jantares, são outras promoções muito constantes na vida do Centro.

### Diretoria

O Centro Cultural conta atualmente com esta diretoria: Germano Merlo, vice-cônsul da Itália em Campinas é o presidente honorário; Franco Cacioppolini- presidente; Paulo Aribonivice; Aldo Cordio- secretário; Adino Pellegrini- tesoureiro; Mário Scolari- 1º diretor cultural; Maurizio Gneri- 2º diretor cultural; Antonio Caruso- diretor social; Fausto Baldasso- diretor esportivo. Conselheiros: Adriano Aggio, Mário Paiaro, Dante Aggio, Fausto Baldasso, José Di Toffoli, Giachino Spaletta, Carlos Zanata, Italo Borgia, Vincenzo D'Ascenzo, Gianni Caruso, Alfio Tincani, Terigi Ferrari, Renzo Bacco, Dico Bacco e Ary Chiarini.

### A mulher italiana

Esposa de industrial bem sucedido em Campinas, nem por isso dona Maria Cacciopolini deixou de oferecer sua parcela de trabalho à cultura. Professora aperfeiçoada em Ioga pela academia da Índia, detentora de vários títulos auferidos em congressos internacionais sobre a matéria, montou sua escola de ioga em Campinas, para transmitir a muitos o que sabe sobre o importante processo.

Outras senhoras italianas desportaram em várias outras atividades e estão aí a prestar relevantes serviços à coletividade. Acima de tudo, mantendo o bom nome da mulher italiana que fez do Brasil sua nova pátria, seu novo lar.

MACHADO, Seckler. Os italianos de Campinas: o cônsul quer a unidade e a colaboração dos italianos. Jornal de Hoje, Campinas, 09 jun. 1980.

## O cônsul quer a unidade e a colaboração dos italianos



Giuliano Aggio, condecorado "cavaliere"



Aladino Selmi, condecorado "cavaliere ufficiale"



Franco Cacioppolini, consul Marcelo D'Alessandro e Germano Merlo, vice-consul em Campinas.

Ontem de manhã, no Centro Cultural Brasil Itália, o cônsul da Itália em São Paulo, Marcello d'Alessandro, procedeu a entrega das comendas aos cavaleiros: Aladino Selmi e Giuliano Aggio, industriais campineiros que se destacaram no seu campo de trabalho.

As condecorações foram entregues em nome do governo italiano, em solenidade presidida por Franco Cacioppolini, reunindo elevado número de cidadãos italianos de Campinas e de outras cidades.

Na oportunidade de sua primeira visita à Campinas, o cônsul italiano reiterou seu propósito de trabalhar pela unificação da colônia italiana no Brasil, advertindo seus compatriotas para o estreitamento das relações com a gente brasileira, concitando a todos para que "continuem trabalhando pela grandeza do Brasil, como exemplo de colaboração da própria Itália; como o fizeram os primeiros imigrantes italianos que aqui chegaram no fim do século 19; e que continuam sempre unidos".